

O Japão que admiro

Ludmila de Oliveira Martins

Por volta dos 11 anos de idade, eu gostava muito de brincar de escolinha com minha irmã mais nova. Foi nessa época em que, depois de muito pensar sobre meu futuro, decidi ser professora. Mas, apesar da minha certeza, eu não sabia o que queria ensinar. Cogitei ser professora de física e de história do ensino médio, até começar a frequentar as aulas de uma escola pública de línguas estrangeiras. Nessa época percebi que eu poderia ser professora de inglês.

Quando me dei conta, seis anos depois, em 2014, eu estava me preparando para ir estudar na Universidade de George Washington nos Estados Unidos como bolsista de um programa do governo do Distrito Federal. Foi depois dessa experiência que eu comecei a ver o mundo de outra forma e admirar outras culturas. Aprender - e ensinar - uma língua estrangeira tem seu valor. Por causa dessa história toda, descobri que meu sonho mais genuíno é o de ser uma eterna estudante das línguas e culturas do mundo.

Em 2015, ingressei na Universidade de Brasília para me formar em licenciatura em Letras-Japonês. Em três anos de vida acadêmica, me redescobri no caminho da profissão dos meus sonhos estudando metodologias de ensino e ensinando a amigos e calouros o básico da língua japonesa, enquanto estudava com afinco o idioma. Por conta disso, tive a chance de vir estudar em Wakayama por um ano como bolsista do governo japonês. Quando visitando o que poderia aprender e vivenciar nas várias universidades e regiões do Japão, escolhi Wakayama como uma oportunidade de não só desenvolver habilidades acadêmicas, mas também de viver culturas e mergulhar em histórias que antes não conhecia.

Desde então, tenho revisitado memórias de quando morei em Shiga aos 9 anos e aprendido muitas outras coisas sobre o Japão e, principalmente, sobre Wakayama. Ter vindo para a terra das mikans deliciosas não poderia ter sido uma escolha mais certa. O que mais me deixa admirada é a disposição que as pessoas de Wakayama têm para ensinar sobre a região e o quanto são gentis. Graças a essas pessoas, tenho visitado lugares muito ricos tanto histórica quanto culturalmente, entrado em templos construídos há mais de 1000 anos, participado de festivais de mais 300 anos... Durante estes oito meses morando aqui, pude andar pelo Monte Koya e trilhar os caminhos de Kumano. Enquanto andava por esses lugares, senti a força do que é preservar a memória dos nossos antepassados. Através dessas experiências, também tenho visto com outros olhos a cultura do meu país que antes menosprezava.

O rico Japão dos japoneses que sabem a importância de proteger seu patrimônio cultural é um país que me admira. Guardo sincero apreço por esse país no qual os

cidadãos guardam em suas mentes a importância de preservar sua literatura, língua, culinária, entre outros, assim como também a natureza. Se não tivesse vindo ao Japão com minha família aos 9 anos, provavelmente este sentimento de hoje não existiria. 13 anos atrás, ter conhecido o Japão me fez crescer como pessoa e me sinto muito feliz em ter tido a oportunidade de vivenciar uma cultura totalmente diferente da minha.

Wakayama tem me ensinado muito mais do que eu imaginava, mas talvez o mais importante esteja na consciência da importância de também conhecer e proteger a cultura do meu país. Formar-me uma professora de língua japonesa abrirá espaço para que cada vez mais pessoas conheçam o Japão como um país rico culturalmente e entendam também a importância de preservar a cultura do Brasil e de criar laços culturais, históricos e acadêmicos entre os dois países.